

AS INFLUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO NO ROMANCE O XANGÔ DE BAKER STREET

Allison G. Andrade¹, Prof. Msc. José Ap. Siqueira², Prof. Msc. Gilson A. Ribeiro³

¹UNIVAP/ FEA, Rua Tertuliano Delphim Júnior, 181 agandrade@univap.br

²UNIVAP/ FEA, Rua Tertuliano Delphim Júnior, 181 jsiqueira@univap.br

³UNIVAP/ FEA, Rua Tertuliano Delphim Júnior, 181 ribeiro@univap.br

Resumo: O presente artigo compreende a apresentação de um estudo literário sobre as marcas e as influências da Globalização presentes na literatura brasileira contemporânea, especificamente na obra *O Xangô de Baker Street*, escrita por Jô Soares, adotando uma perspectiva sociológica de análise literária, além de delimitar, de maneira específica, as principais tendências artísticas do Modernismo brasileiro do final do século XX e, principalmente, da atualidade, sempre estabelecendo relações com o momento histórico e social vivido por esta sociedade marcada pelo processo de Globalização, em que a informação e o consumo ganharam status de imprescindíveis para o bem estar social das pessoas.

Palavras-chave: Globalização, Jô Soares, Pós-modernidade, Modernismo

Área do Conhecimento: Letras, Lingüística e Artes

Introdução

O Modernismo é uma das estéticas mais ricas e multifacetadas da literatura brasileira, porque surgiu para romper com o passadismo estético da arte, com propostas artísticas, que provocaram uma revolução na vida cultural brasileira do início do século XX, e servem de paradigma até hoje para as produções artísticas contemporâneas.

Um século depois, a sociedade brasileira passa novamente por profundas transformações devido à globalização, assumindo características mais universalizantes, mas que ainda refletem peculiaridades do povo brasileiro, sustentando-se no consumo e na informatividade.

Esta diversidade é uma das marcas da sociedade pós-moderna, que o Modernismo reproduz de maneira a valorizá-la, a qual também demonstra o perfil do público consumidor contemporâneo, caracterizado pela heterogeneidade de valores e crenças.

E é com o intuito de compreender a produção artística brasileira pós-moderna, principalmente a literária, que o presente trabalho se aterá em delimitar as influências do fenômeno denominado globalização na literatura brasileira atual sob uma perspectiva sociológica na obra "*O Xangô de Baker Street*", escrita por Jô Soares, ou seja, procurar-se-á entender o comportamento da sociedade contemporânea, para que assim se possa determinar as marcas deste fenômeno presentes na obra.

Metodologia

Este estudo foi produzido por meio de pesquisa bibliográfica em literatura técnica direcionada ao assunto do presente artigo e adota um ponto de vista sociológico no que se refere ao corpus escolhido para a produção da análise.

Resultados

Para que seja possível delimitar as influências da globalização na presente obra de Jô Soares, é preciso considerar os fatores socioculturais apontados por Cândido (1976) em relação ao romance em análise dentro do contexto histórico-social da atualidade.

Sob esta perspectiva, Jô Soares, como um artista, esboça sua crítica à sociedade brasileira atual de maneira irônica e humorística, colocando em primeiro plano sua preocupação com o entretenimento, que além de ser uma de suas características por ser um comediante, também está alinhado aos novos padrões da sociedade brasileira contemporânea e globalizada.

Jô Soares por meio deste tom irreverente imprime em *O Xangô* suas visões de mundo, suas opiniões a respeito da história do Brasil e da sociedade brasileira do século XIX, a qual se assemelha com a atual, no que se refere às diferenças sociais e à gestão dos políticos, constando aí a criticidade presente no texto.

Além disso, ele também representa os valores e as ideologias desta nova sociedade brasileira, voltada para o consumo e para o apreço ao individual, pois a leitura é um exercício solitário e hoje tem sido vista como uma distração, além de seu aspecto informacional, atendendo às necessidades de um público, que vive sob tensão devido à rapidez exigida pelos avanços tecnológicos no dia-a-dia e, por isso, procura relaxar se interessando por situações e produtos que levam a esse estado de relaxamento.

No tocante a estas necessidades da sociedade globalizada, a obra, no caso *O Xangô*, passou a ser considerado um produto, adquirido por um público consumidor influenciado pelos meios de comunicação, que estão preocupados com a rentabilidade deste novo produto no

mercado em detrimento da qualidade artística dele, por se tratar de um texto literário.

Outro aspecto a ser pontuado diante disso e que é uma consequência desse apreço pelo ágil, pelo imediato é o fato de que as propostas artísticas e os comportamentos, ditos aceitáveis socialmente, são efêmeros, pois o público sofre uma forte influência da mídia, que estabelece padrões em um dado momento e em outro já os desconsidera, adotando outros mais adequados às novas necessidades, as quais também estão constantemente em mudança, transformando todo esse processo num círculo vicioso.

Isto é, enquanto no passado a crítica influenciava as predileções artísticas da sociedade, ditando os padrões artísticos mais aceitáveis, hoje, os meios de comunicação têm esta função de difundir estes padrões, que já não são tão estáveis como outrora, o que mostra o poder das estratégias de persuasão utilizadas pela mídia atualmente em relação a este público tão variado.

Isso mostra o perfil do público atual frente às produções artísticas de seu tempo, o qual deixou de valorizar as qualidades artísticas da obra, passando a vê-la como uma mera mercadoria adquirida pelo impulso consumista e pelo desejo de ser igual aos demais, no que se refere à posse de bens, demonstrando um espírito competitivo, próprio do capitalismo.

Com base nestas considerações a respeito dos laços existentes entre a produção artística atual e a sociedade globalizada, pretende-se, a partir de agora, apontar as tendências mais marcantes da literatura brasileira contemporânea as quais são influenciadas pelo processo de globalização e que estão presentes em *O Xangô*.

A primeira delas é a intertextualidade com os romances policiais de Arthur Conan Doyle, romancista inglês do século XIX, marcada em *O Xangô* pela presença das personagens protagonistas Sherlock Holmes, o mais importante detetive da literatura inglesa e seu amigo Dr. Watson, médico legista.

As relações intertextuais presentes no romance podem ser consideradas uma influência da globalização, pois refletem o caráter comunicativo da arte contemporânea com outras tendências brasileiras e estrangeiras do passado, fato que está relacionado com a valorização e difusão de uma enorme gama de informações por parte da mídia e que influenciam o pensamento social da atualidade.

Esta comunicabilidade em *O Xangô* acontece por meio da releitura feita por Jô Soares de textos de Conan Doyle, adequando-os aos padrões estéticos atuais, o que demonstra o aspecto unívoco da produção artística brasileira atual, que mescla padrões estéticos estrangeiros aos

nacionais, criando uma arte com uma identidade universal.

A intertextualidade no romance em análise ainda auxilia na consolidação de outra tendência artística brasileira da atualidade, a qual é a predileção por uma temática voltada para o crime e para a violência.

A literatura brasileira contemporânea em prosa está adquirindo um tom policial e investigativo, tão comum da literatura inglesa, fator relacionado ao momento histórico-social marcado pela integração de valores e culturas.

Ainda no que se refere às relações intertextuais, Jô Soares para desenvolver este tipo de temática faz uso de uma técnica de intertextualidade chamada estilização, definida por Sant'Anna (2004) como uma maneira de reformar o sentido do texto-base sem descaracterizá-lo, fazendo com que ele evolua literariamente.

É isso o que ocorre com *O Xangô*, porque Jô Soares inspirando-se em Conan Doyle cria um romance policial caracterizado pelo humor e pela ironia, elementos inexistentes no texto original escrito pelo romancista inglês, o que prova a importância da releitura, vista sob a ótica intertextual, como processo de criação artística na atualidade.

Outra técnica de intertextualidade presente em *O Xangô* é a paródia entendida por Sant'Anna (2004) como a capacidade de deformar o sentido do texto e que está presente neste romance de Jô Soares no comportamento desastrado e na falha das deduções de Sherlock Holmes, no que se refere ao andamento das investigações sobre os assassinatos, opondo-se às suas características originais, uma delas a sobriedade, atribuídas por Conan Doyle em seus textos.

Outra característica da arte pós-moderna também advinda da globalização e que se faz presente em *O Xangô* é o humor, visto como estilo de muitos escritores contemporâneos, inclusive de Jô Soares, de produzir seus textos atualmente. No caso de Jô Soares, como já foi dito anteriormente, o humor sempre foi sinônimo de todas as produções no teatro, na televisão e no cinema, e hoje, também na literatura.

O humor se esboça em *O Xangô* por meio da paródia recorrente no romance como um todo, mas principalmente na figura de Sherlock Holmes, o que mostra a intenção de Jô Soares de satirizar a imponência do romance policial caracterizado por sua rigidez e seriedade na investigação dos crimes.

Este elemento tão recorrente em produções artísticas da pós-modernidade existe devido à automatização do cotidiano da sociedade, que vive condicionada aos recursos tecnológicos e ao tempo, os quais exigem das pessoas mais rapidez e agilidade no cumprimento das tarefas do dia-a-dia, fazendo com que elas deixem de refletir sobre

suas atitudes, pois a tecnologia supriu esta necessidade, e também reformulou os padrões sociais e fez com que a sociedade se preocupasse mais com o bem estar promovido por esta tecnologia, por isso hoje em dia o humor é marca de muitas produções artísticas pós-modernas, que tem como intuito entreter as pessoas, levando-as à distração, deixando para segundo plano o caráter inquiridor da arte em relação ao seu tempo.

O fato de vários trechos do romance de Jô Soares serem escritos em língua estrangeira, na maioria das vezes, o francês e o inglês, é outra marca da globalização em *O Xangô*, que se justifica pelas relações intertextuais com os textos de Conan Doyle e pela existência de Sarah Bernhardt, atriz francesa, que viveu no fim do século XIX e início do XX.

A presença destes trechos escritos em línguas estrangeiras também se relaciona ao contexto histórico, no qual o romance está inserido. Ele se passa em 1886, em pleno século XIX, período em que a França era considerada um modelo cultural para os demais países europeus, e principalmente para as colônias americanas, as quais buscavam civilizar-se seguindo estes padrões.

No caso do inglês, além das razões intertextuais já citadas, há também uma razão político-econômica, que é o fato da Inglaterra, na época, ser a grande potência política e econômica do mundo.

Estabelecendo uma relação deste fenômeno encontrado em *O Xangô* com o momento histórico e social da atualidade, observa-se um tipo de integração idiomática, impulsionada pela globalização, em que os países desenvolvidos impõem sua língua aos países subdesenvolvidos por meio do mercado de trabalho, do consumo de produtos importados etc.

Isso traz como consequência a valorização da cultura destes países ricos por parte de nações mais pobres, levando estes a desvalorizarem sua própria cultura, por se julgarem inferiores culturalmente aos desenvolvidos.

E por último, sob outra tendência artística encontrada no romance de Jô Soares é a referência a figuras históricas brasileiras e estrangeiras, como por exemplo, Olavo Bilac, Chiquinha Gonzaga e Aluísio Azevedo entre outros.

Esta tendência se deve, primeiro, à criação de todo o universo ficcional, onde o romance irá se desenrolar, ou seja, como *O Xangô* é ambientado no Rio de Janeiro do século XIX, Jô Soares cria algumas personagens e utiliza alguns vultos históricos brasileiros e estrangeiros com o intuito de recriar a época com seus costumes e valores característicos. Isso demonstra a necessidade de uma profunda pesquisa histórica

e a preocupação dele de retratar o cenário histórico carioca de maneira bastante fidedigna.

Em segundo lugar, estabelecendo um paralelo desta tendência com o mundo globalizado de hoje em dia, pode-se pensar a riqueza histórica existente na obra em análise como influência da informatividade, tão valorizada devido ao avanço dos meios de comunicação.

Este evento faz com que o conhecimento esteja à disposição de uma grande quantidade de pessoas, as quais o utilizam de acordo com as suas necessidades nos vários aspectos da vida contemporânea, além de encurtar as distâncias, fazendo com que as informações circulem o mundo inteiro em tempo real.

Em resumo, o que pode ser constatado na literatura brasileira pós-moderna através deste romance de Jô Soares é a criação de valores estéticos, que se tornaram universais, unívocos, representando um tipo de sociedade globalizada, em que a identidade nacional perde espaço para a instauração de uma identidade universal.

E isso se refere à cultura, pois as crenças e tradições brasileiras tão comumente retratadas na literatura de outrora estão perdendo espaço nas produções pós-modernas interessadas em abordar assuntos de caráter global, temas que interferem na vida de diferentes povos ao redor do mundo e não só dos brasileiros, fazendo com que qualquer uma destas nações se identifiquem com a obra, independentemente de suas próprias crenças.

É isso o que faz com que obras de autores internacionais, inclusive a analisada neste trabalho, sejam apreciadas por diferentes públicos, que também já se unificaram e já apresentam características globais.

Discussão

Estabelecendo um diálogo entre *O Xangô* e as propostas estéticas modernistas da primeira e segunda geração modernistas brasileiras, observa-se que ainda existe um tom nacionalista na obra em estudo, mas desenvolvido no decorrer do romance, de modo mais crítico, pois rompe com o ufanismo artístico e renovador das primeiras fases e mostra que, atualmente, a sociedade brasileira se tornou acomodada frente aos problemas de caráter nacional, deixando de reagir, através de manifestações populares, contra a atual situação política e social do Brasil.

Ainda sob esta perspectiva de comparação, observa-se outro aspecto relevante, o humor, que no que se refere ao romance de Jô Soares, é uma proposta estética modernista remanescente da primeira fase desse movimento artístico e literário, o qual permanece bastante vivo dentro do romance analisado, servindo de suporte para a crítica social tecida no decorrer da obra.

Conclusão

Diante de todo o exposto no decorrer deste trabalho, conclui-se que Jô Soares, na qualidade de artista, representa em *O Xangô* os valores e as ideologias desta sociedade contemporânea, caracterizada pela intensificação do processo de globalização.

Justamente por ele assumir esta posição, também tece críticas em relação à própria criação literária, no caso, o gênero policial e ao comportamento da sociedade, no que se refere à conduta política e ética das autoridades e da elite brasileiras, fato que demarca a presença de suas visões de mundo na obra.

Em relação à obra analisada, vista atualmente como um produto devido ao caráter consumista da sociedade globalizada, ela reproduz algumas tendências artísticas alinhadas com estes novos padrões sociais e com o contexto histórico.

Entre estas tendências artísticas influenciadas pela globalização, podem ser citadas em *O Xangô*, a intertextualidade, pois o romance foi construído com base em uma personagem criada por Conan Doyle e representa a proposta atual de se fazer releituras de estéticas do passado; o humor, pois as produções artísticas brasileiras passaram a focar a crítica social por meio do entretenimento e da distração em nome do bem estar do público.

A presença de diferentes idiomas neste romance de Jô Soares é outra tendência advinda deste momento histórico-social da atualidade, porque representa a integração lingüística por que está passando o mundo hoje em dia; e por último, a referência a determinadas figuras históricas representa a supervalorização da informação por parte da sociedade, consequência do avanço dos meios de comunicação.

E há também o público, que também se alterou, passando a enxergar a obra de arte como um produto, pronto para ser consumido e com o qual espera se distrair pelo fato de viver constantemente sob tensão e condicionados ao tempo.

Enfim, diante das transformações acarretadas pela globalização, a sociedade brasileira se redefiniu, adotando novos valores e novas posições ideológicas e repensando muitos de seus conceitos, inclusive o literário.

Referências

ABAUURRE, Maria Luiza Marques, PONTARA, Marcela N. *Literatura Brasileira – Tempos, Leitores e Leituras*. vol. único. São Paulo. 1. ed. Moderna, 2005

ALMANAQUE ABRIL. *Quem é Quem na História do Brasil*. São Paulo. 1. ed. Abril Multimídia, 2000

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo. 5. ed. Companhia Nacional, 1976

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*. vol. 3. São Paulo. 3. ed. Atual, 1999

DOYLE, Arthur Conan. *O Vale do Terror*. São Paulo. 3. ed. Círculo do Livro, 1987

DUARTE, Fábio. *Global e Local no Mundo Contemporâneo – Integração e Conflitos em Escala Global*. São Paulo. 1. ed. Moderna, 1998

ENCICLOPÉDIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. São Paulo. 2. ed. Terceiro Milênio, 2001

FARACO, Carlos Emílio, MOURA, Francisco Marto de. *Português – Série Brasil*. vol. único. São Paulo. 1. ed. Ática, 2004

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira Através dos Textos*. São Paulo. 25. ed. Cultrix, 2005

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo. 1.ed. Ática, 1993

REZENDE, Neide. *A Semana de Arte Moderna*. São Paulo. 2.ed. Ática. 2006

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, Paráfrase e Cia*. São Paulo. 7. ed. Ática, 2004

SOARES, Jô. *O Xangô de Baker Street*. São Paulo. 1. ed. Companhia das Letras, 1997
_____. *Programa do Jô*. Disponível em www.globo.com. Acesso em 10 de janeiro de 2008

STRAZZACAPPA, Cristina, MONTANARI, Valdir. *Globalização – O Que é Isso, Afinal?*. São Paulo. 2. ed. Moderna, 2006

TERRA, Ernani, NICOLA, José de. *Gramática e Literatura*. vol. único. São Paulo. 1.ed. Scipione, 2000

VICENTINO, Cláudio. *História Geral*. vol. único. São Paulo. 1. ed. Scipione, 2000

